**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ -FAACZ**
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EDIMILA LOMBARDI DE OLIVEIRA**

# A FORMAÇÃO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DA FAACZ-FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

**ARACRUZ, ES**
**2017**

EDIMILA LOMBARDI DE OLIVEIRA

# A FORMAÇÃO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DA FAACZ-FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Simone Casagrande Dal Col

ARACRUZ, ES

2017

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ**
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**
Autorização: Portaria MEC nº 186 de 06/03/1998
Portaria MEC nº 705, de 18/12/2013, publicado no D.O.U. de 19/12/2013

**EDIMILA LOMBARDI DE OLIVEIRA**

# A FORMAÇÃO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DA FAACZ-FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

Esta Monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Aracruz, sendo **AVALIADA** pela banca constituída pelos professores mencionados abaixo:

**Aracruz, 06 de novembro de 2017.**

BANCA EXAMINADORA:

_____
Professora Ms. Isabela Borges

_____
Professor Ms. Izaque Vieira Ribeiro

_____
Professora Orientadora Esp. Simoni Casagrande Dal Col

Dedico este trabalho aos meus pais, noivo, familiares e aos meus amigos que deram força durante esta longa trajetória.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me sustentado até aqui, dando-me sabedoria e discernimento. Agradeço à professora orientadora Simoni Casagrande Dal Col que me ofereceu total dedicação e apoio durante o processo de elaboração do TCC, pela atenção e tempo investido, a todos os professores do curso pela dedicação, disposição e paciência dispensadas e que me ajudaram na conclusão desse trabalho compartilhando conhecimentos. Agradeço aos meus pais que sempre acreditaram e não mediram esforços para que eu chegasse até aqui, ao meu amado noivo por todo amor e incentivo, a todos os meus familiares que de alguma forma contribuíram para esse grande passo em minha vida e que sempre me deram forças por todos esses longos anos.

“Diz-se, portanto, aquele que conhece o inimigo e conhece a si mesmo não ficará em perigo diante de centenas de batalhas. Aquele que não conhece o inimigo mas conhece a si mesmo às vezes vence, às vezes perde. Aquele que não conhece o inimigo nem a si mesmo invariavelmente perde todas as batalhas”.

(A arte da guerra - Sun Tzu).

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Programas e Ações ..... 18
Quadro 02 – Número de cursos superiores presenciais..... 20

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Características gerais dos egressos.....38
Tabela 02 – Expectativas ao iniciar a graduação.....39
Tabela 03 – Faixa Salarial dos egressos no início do curso.....40
Tabela 04 – Faixa salarial atual.....40
Tabela 05 – Novas oportunidades de Trabalho.....41
Tabela 06 – Grau de satisfação com o curso.....41
Tabela 07 – Cursos de aperfeiçoamento.....42
Tabela 08 – Início da atuação na área contábil.....43
Tabela 09 – Tempo de experiência na área contábil.....43
Tabela 10 – Áreas de atuação .....44
Tabela 11 – Percentual de egressos que se consideram bem-sucedidos.....45
Tabela 12 – Áreas de interesse.....45
Tabela 13 – Egressos com registro no CRC .....46

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO** ..... 10

**2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** ..... 13
2.1. O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL ..... 13
**2.1.1. O ensino superior na rede pública** ..... 16
**2.1.2. O ensino superior na rede privada** ..... 17
**2.1.3. Formas de acesso ao ensino superior (programas e ações)** ..... 17
2.2. O ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ..... 18

**3. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE, O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS** ..... 21
3.1. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E CONCEITUAÇÃO ..... 21
3.2. A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL ..... 23
3.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTABILIDADE ..... 25
3.4. A HISTÓRIA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ ..... 29
3.5. O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FAACZ ..... 30

**4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** ..... 34
4.1. NATUREZA DO ESTUDO ..... 34
4.2. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA ..... 35
4.3. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ..... 36
4.4. COLETA DOS DADOS ..... 37

**5. ANÁLISE DOS DADOS E DOS RESULTADOS** ..... 38

**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 48

**7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... 51

**APÊNDICE A – CARTA DE SENSIBILIZAÇÃO** ..... 54

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO** ..... 55

## RESUMO

No momento atual têm-se discutido constantemente sobre a importância do ensino superior de uma forma generalizada, sendo possível notar que o mercado de trabalho tem cobrado requisitos rigorosos com relação à formação acadêmica do profissional do futuro entre outras habilidades. Diante desta afirmação é de suma importância que os profissionais estejam aptos para atender as demandas atuais. A proposta deste trabalho é ressaltar a importância à formação superior em Ciências Contábeis e levantar características para um possível perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Aracruz-FAACZ, referente ao período de 2013 a 2016. O trabalho abordou a evolução do ensino superior brasileiro na rede pública e privada e o ensino superior no Espírito Santo. Assim como as temáticas, a evolução da contabilidade e o mercado de trabalho do profissional da área também foram estudados. Foi abordado um pouco da história da contabilidade, a história da FAACZ e do curso de Ciências Contábeis, e as principais áreas de atuação do profissional contábil. Para tanto, optou-se na realização de uma pesquisa de campo, sendo aplicado um questionário aos egressos da FAACZ, buscando apresentar o nível de realização desses ex-alunos no âmbito profissional e pessoal, e o quanto a formação superior contribuiu com esse quadro. Diante da análise dos resultados foi possível mapear um perfil do egresso e como essas características levantadas contribuíram para um perfil de ex-aluno e profissional.



**Palavras-chave:** Contabilidade, Educação Superior, Mercado de Trabalho, Profissão Contábil.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente muito se tem discutido a respeito do ensino superior, tendo em vista que a geração atual vive na chamada era da informação, onde cada vez mais é requisitado de um profissional competitividade e qualidade dos serviços prestados. Desse modo, é de suma importância que os profissionais estejam aptos às exigências do mercado de trabalho, buscando qualificação na sua área de atuação.

Diante de um mercado altamente competitivo, a formação superior é essencial para o ingresso no mercado de trabalho. Em busca de estabilidade e salários mais atrativos, as pessoas estão à procura de formas de qualificação profissional como ferramenta para alcançar seus objetivos.

O trabalho em questão abordará a formação superior em Ciências Contábeis e o mercado de trabalho, uma das formas de qualificação para o mercado. O foco principal é identificar possíveis características dos egressos do curso de Ciências Contábeis da FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz, ou seja, identificar se os ex-alunos estão atuando na área contábil e qual a contribuição do curso para a realização pessoal e profissional dos graduados. O trabalho possui uma significativa relevância para aqueles que buscam conhecer um pouco sobre o curso de Ciências Contábeis.

Os graduados em Ciências Contábeis podem atuar em diversas áreas. Existe um leque de possibilidades de áreas de atuação ramificadas à Contabilidade, sendo que o profissional poderá participar de forma efetiva no mercado de trabalho. De acordo com Marion (2009), a Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional.

O contador pode optar em se especializar em vários ramos, como regulamenta a Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

> "Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica

> definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1983). ”

Diante disso, o profissional da área contábil ao concluir o nível superior espera que ocorram mudanças na sua carreira, proporcionando aumento de remuneração, reconhecimento da função e novas oportunidades de emprego. Esta pesquisa possui como finalidade demonstrar essas mudanças e a evolução dos ex-alunos da FAACZ após a formação em Ciências Contábeis.

Desse modo, surge como problemática de pesquisa: averiguar se a formação superior em Ciências Contábeis contribuiu para a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Considerando a necessidade de responder o questionamento acima é estabelecido como objetivo geral averiguar se o investimento na formação superior contribuiu para a inserção do profissional no mercado de trabalho e se houve aumento de remuneração para os egressos do curso de Ciências Contábeis da FAACZ.

Na sequência, segue abaixo os objetivos específicos que complementam o objetivo geral:

- Discorrer sobre a conceituação e histórico do ensino superior no Brasil, no Espírito Santo e na FAACZ;
- Descrever os possíveis campos de atuação dos profissionais da área contábil;
- Apresentar o resultado apurado na pesquisa realizada com os egressos de Ciências Contábeis da FAACZ, levantando as características que compõe o perfil do ex-aluno.

O trabalho fará uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de oferecer o embasamento teórico necessário, com base nos estudos de vários pesquisadores da área contábil e da temática ensino superior, bem como a utilização de pesquisa de campo fechada, objetivando levantar informações que possam complementar o embasamento teórico.

O presente trabalho será estruturado em 8 (oito) capítulos, sendo que inicialmente será abordado a respeito da introdução da pesquisa, bem como a problemática de

pesquisa, os objetivos gerais e específicos a serem atingidos, de forma sucinta a justificativa que relata qual foi o real objetivo do tema escolhido.

No segundo capítulo será tratado à respeito da fundamentação teórica, onde serão apresentados os conceitos e a evolução histórica do ensino superior no Brasil, assim como o surgimento e evolução do ensino superior no Espírito Santo. Também será apresentado um breve relato sobre a educação superior na rede pública e privada e as formas de acesso, ou seja, os programas e ações para o ingresso no ensino superior.

O terceiro capítulo abordará a evolução da Contabilidade, o mercado de trabalho e a formação em Ciências Contábeis, discorrendo sobre a história das FAACZ

No quarto capítulo serão demostrados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa de campo com os ex-alunos de Contabilidade, envolvendo conceitos e descrevendo a importância desta pesquisa para a Faculdade Integradas de Aracruz.
No quinto capítulo serão apresentados os pontos relacionados à análise dos dados e dos resultados da pesquisa, bem como alguns comentários relevantes.

E finalmente nos últimos capítulos serão contempladas as considerações finais em relação ao trabalho de pesquisa, bem como as referências bibliográficas utilizadas para o presente estudo e como anexo, o questionário de pesquisa que foi aplicado aos egressos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo inicialmente será abordado sobre o ensino superior no Brasil, onde serão discutidos sobre o ensino superior na rede pública e na rede privada, as formas de acesso e principais programas e ações. Logo após, comenta-se sobre o ensino superior no estado do Espírito Santo e sobre a história da FAACZ – Faculdades Integradas de Aracruz. Ao final serão abordadas as características que compõem o perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis.

### 2.1. O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O ensino superior no Brasil somente começou a caminhar com a chegada da família real vinda de Portugal no ano de 1808. No mesmo ano, surgem os primeiros decretos para criação das escolas médico-cirúrgicas no Rio de Janeiro e na Bahia. Outras medidas adotadas em 1810 foram a Academia Real Militar da Corte, uma espécie de embrião do que se tornaria o curso de Engenharia e logo depois se tornaria a Escola Politécnica. Observa-se que o ensino superior no Brasil surge com o intuito de atender a classe elitista, atendendo às necessidades dos filhos da aristocracia colonial (GRACIANI, 1982).

Desde a proclamação da independência foram muitas tentativas frustradas de se instalar uma universidade no Brasil, porém todos projetos não surtiram êxito (GRACIANI, 1982).

No ano de 1891, o Brasil já com a Constituição Republicana, retoma os planos para a criação de instituições de ensino superior. Em 1912, surge a primeira universidade do país no estado do Paraná, mas que perdurou por 3 anos apenas (GRACIANI, 1982).

Na década de 20, surge a Universidade do Rio de Janeiro, criada a partir da junção dos cursos superiores já em atividade na cidade, através do decreto nº 14.343 de 7 de setembro de 1920. Este modelo serviu de inspiração para outros modelos a serem adotadas por outras cidades do país.

Entretanto, as inovações no ensino superior brasileiro tiveram participação especial do estado de São Paulo, que já no início do século 20, se destacava economicamente com a cafeicultura, e com o crescimento industrial após a primeira guerra mundial foi se desenvolvendo em todos aspectos. O estado recebeu novas escolas de ensino superior por parte da iniciativa privada, estadual e federal.

Em 1934 foi criada a Universidade de São Paulo - USP, que reuniu todos os cursos superiores do estado. A USP é considerada uma das instituições que revolucionaram o ensino superior no Brasil, através da sua estrutura, modo de funcionamento, e de seu alto nível científico das atividades acadêmicas (GRACIANI, 1982).

Em geral no Brasil, entre as décadas de 50 a 70, foram criadas as universidades federais para cada estado, além de universidades estaduais, municipais e da iniciativa privada. Enfim, o Brasil passava a descentralizar suas bases de ensino superior disseminando pelo país o conhecimento do chamado 3º grau.

Entre os anos de 1970 a 1980, houve o aumento considerável do ensino superior no país, visto que na década de 70 havia o total de 300 mil matrículas e na década de 80 passava a 1 milhão e meio de matrículas, o que comprovava o crescimento do ensino superior no Brasil. Este fato ocorreu devido à maior concentração urbana nos grandes centros e necessidade das indústrias em mão de obra qualificada. Nesse período o governo não estava mais conseguindo suprir a demanda, e a partir daí criou e divulgou facilidades para que a iniciativa privada aumentasse o número de escolas de ensino superior no país.

No final dos anos 90, o ensino superior na sociedade brasileira, passando por um período lento de evolução, demonstrou que estava recuperando a sua capacidade de crescimento. Ressalta-se que devido ao aumento de profissionais no mercado de trabalho, houve um aumento da demanda por instituições de ensino para melhoria das chances profissionais através de um título acadêmico (GRACIANI, 1982).

De acordo com Assis (2008), a reformulação da educação brasileira, ocorre a partir da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nesse sentido, o ensino superior recebe incentivos para a sua expansão no setor privado.

Nesse sentido o MEC – Ministério da Educação e Cultura, estimulava a expansão das instituições privadas no campo educacional, criando centros universitários, além da criação de cursos superiores com curta duração voltados para formação profissional, além dos incentivos aos programas de ensino à distância.

Conforme Sobrinho (2003), o governo rateia a responsabilidade do ensino superior que antes era conferido ao setor público para as instituições privadas, em formato de consórcio, onde o setor privado pode ofertar a educação superior, mas seguindo as mesmas regras de avaliação conferidas às universidades públicas.

Além das mudanças ocasionadas pela evolução do mercado de trabalho, da década de 60 até os tempos atuais, o ensino superior passou por significativas mudanças no seu funcionamento, como: qualidade na formação ofertada, maior exigência na titulação docente, institucionalização de pesquisa/extensão e produção intelectual, além da diversidade na oferta dos cursos, dentre outros aspectos. A visão mencionada acima do panorama de ensino superior, segue o pensamento de Martins (2000).

Observa-se que além da oferta do ensino presencial, as instituições podem promover o ensino semipresencial e na modalidade à distância, onde não se faz necessária a presença do aluno em sala de aula.

No contexto atual, a exigência do mercado de trabalho em relação à qualificação dos profissionais vem aumentando significativamente em várias áreas de atuação. Diante do exposto, Leal, Soares e Souza (2008, p.1), evidenciam que “o mercado exige dos profissionais (...) um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo, busca-se um profissional com competências para entender o negócio, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente”.

O INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014), contabilizou 31.513 (trinta e um mil e quinhentos e treze) cursos de graduação presenciais, sendo que mais da metade, ou seja, 58,13% são de bacharelado, seguidos de 23,04% de licenciaturas e 18,83% de cursos tecnológicos. Esses dados foram apresentados o censo do ensino superior de 2014.

De acordo com dados do censo do ensino superior de 2014, em relação à quantidade de cursos à distância, apurou-se 1.365 (um mil e trezentos e sessenta e cinco) cursos, sendo distribuídos em 43,6% pertencentes à licenciatura, seguidos de 35,1% destinados aos cursos tecnológicos e com o restante de 21,2% destinado ao bacharelado (INEP, 2014).

Estima-se que em 2014 foram ofertadas mais de um milhão de vagas, conforme dados do INEP, sendo que a rede privada apresenta a maior parte das vagas novas, o que representa 71% do total apurado. Diante deste dado estatístico é possível apresentar a classificação dos cursos ofertados em oito grandes grupos: Educação; Ciências Sociais; Humanidades e artes; Negócios e Direito; Ciências; Matemática e Computação; Engenharia; Produção e construção; Agricultura e Veterinária; Saúde e bem estar social, e Serviços.

Ressalta-se que será abordado mais a frente, a respeito do ensino superior na rede pública e privada e como estão estimadas as estatísticas atuais.

### 2.1.1. O ensino superior na rede pública

O governo brasileiro oferta a população, a oportunidade de cursar o ensino superior de forma gratuita, através das universidades públicas nas esferas federais, estaduais e municipais e por meio dos institutos federais.

O Brasil possui 296 (duzentos e noventa e seis) instituições públicas de ensino superior, de acordo com o INEP (2016), representando 12,3% do total de 2.407 (dois mil e quatrocentos e sete) instituições. Dessas instituições, 123 são estaduais (41,6%), 107 são federais (36,1%) e 66 são municipais (22,3%). Em 2016 quase 3 milhões de alunos (2.985.644 alunos) ingressaram em cursos de educação superior de graduação, 17,7% deles ingressaram na rede pública. Entre 2015 e 2016 as instituições públicas. Dos estudantes que ingressaram na rede pública, estima-se que cerca de 46,62% concluem o curso (INEP, 2016).

### 2.1.2. O ensino superior na rede privada

As faculdades/universidades privadas são instituições de ensino superior financiadas por pessoas físicas ou grupos econômicos, diferente das instituições públicas que são financiadas pelo governo.

Os novos números divulgados pelo INEP referente a educação superior em 2016, apresentam que 87,7% das instituições são privadas, somando 2.111 instituições. Dos quase 3 milhões de alunos ingressantes na educação superior, 82,3% deles ingressaram em instituições privadas. Entre 2006 e 2016, a rede privada cresceu 53,8%, só entre 2015 e 2016, houve um aumento de 2,9% no número de ingressantes. Dos estudantes que ingressaram na rede privada, cerca de 37,56% concluem o curso (INEP, 2016).

### 2.1.3. Formas de acesso ao ensino superior (programas e ações)

Para ingressar no ensino superior no Brasil existem várias formas de acesso, atualmente as mais utilizadas é por meio de vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O vestibular é o meio mais tradicional onde a IES (Instituições de Ensino Superior) testam os conhecimentos dos alunos que desejam ingressar na educação superior.

O Enem avalia o desempenho do estudante e através dele existem vários programas e ações para o ingresso no ensino superior.

Em tese, as formas de acesso ao ensino superior são por meritocracia em que a Constituição Brasileira garante o acesso ao ensino superior a todos os cidadãos, em situação de plena igualdade, em função de seu mérito (Artigo 208, inciso V).

Atualmente no Brasil, são oferecidos pelo governo federal alguns programas e ações para ingresso no ensino superior, conforme quadro abaixo:

Quadro 01 – Programas e Ações

| PROGRAMAS | FONTE | CONCEITO |
|---|---|---|
| Sistema de Seleção Unificada -SISU | Ministério da Educação-MEC | O SISU, criado em 2009, é o sistema informatizado do MEC no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Enem. |
| Programa Universidade Para Todos - ProUni | Ministério da Educação-MEC | É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. |
| Fundo de Financiamento Estudantil - Fies | Ministério da Educação-MEC | O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), criado pela 2001, é o programa do Ministério da Educação que financia cursos superiores não gratuitos com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). |

Fonte: http://portal.mec.gov.br/ (adaptação).
Acesso em: 11 jun. 2017.

Além dos programas citados acima, existe também o Nossa Bolsa, que é ofertado somente pelo governo do Espírito Santo, onde é realizada a oferta bolsas de graduação em instituições privadas de ensino superior para pessoas que estudaram a partir do segundo ciclo do ensino fundamental e todo ensino médio em escolas públicas no estado do Espírito Santo e que possuem renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio vigente (ESPÍRITO SANTO, 2017).

## 2.2. O ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O ensino superior no Espírito Santo somente começou a se destacar por volta da década de 30. Esta demora deve-se ao estado ter forte influência da agricultura cafeeira, o que dificultou a diversidade de atividades econômicas e consequentemente novas especializações (GIOLO; RISTOFF, 2006).

Até o ano de 1930, houve somente duas experiências de ensino superior, em 1909 o Instituto de Belas Artes e no ano de 1923, o Instituto de Música, porém, pouco tempo depois ambas foram desativadas por não se adequarem às normas que regulavam o ensino superior da época (GIOLO; RISTOFF, 2006).

As duas primeiras escolas superiores do estado foram a de Farmácia e a de Odontologia criadas em 1930, em 1931, foi a Faculdade de Direito, e no mesmo ano a Faculdade de Educação Física (GIOLO; RISTOFF, 2006).

Somente com a diversificação econômica que ocorreu no estado a partir da década de 50, que surgem várias instituições de ensino superior. O governo do estado em 1953, já via a necessidade de criar um instituto universitário, e o projeto foi caminhando e aprovado no ano de 1954, onde se estabeleceu pela lei nº 806, o projeto da Universidade do Espírito Santo, a partir da junção das escolas e faculdades existentes. A federalização ocorreu no dia 30 de janeiro de 1961, pela lei nº3.868, quando se estabeleceu a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, e com isso foi determinado pelo governo as adequações e exigências de estruturas, conselho, reitoria e reestruturação acadêmica perdurando até 1968 (GIOLO; RISTOFF, 2006).

No ano de 1978, a UFES inicia seu processo de interiorização, transferindo o Centro de Agronomia para a cidade de Alegre.

Somente na década de 1970 foram criadas as primeiras faculdades particulares, a partir de iniciativas gestadas na década anterior, mas autorizadas a funcionar somente a partir deste momento5. Em Vitória, foram criadas a Faculdade Espiritossantense de Administração e a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Em Vila Velha, foi criado o Centro de Ciências Sociais de Vila Velha, ao sul do estado, a Faculdade de Direito de Cachoeiro de Itapemirim, e ao norte, a Faculdade de Direito de Colatina (GIOLO; RISTOFF, 2006).

Na década de 90, houve a intensificação e expansão do ensino superior no estado, sendo criadas 31 novas instituições de ensino. Até o ano de 2005 foram criadas mais 55 novas instituições de ensino.

No ano de 2006, o estado já contava com 108 instituições de ensino superior, sendo que somente 10% eram consideradas públicas.

Em 2010, o INEP divulgou o número de cursos superiores presenciais, demonstrando o panorama à nível de Brasil, região Sudeste e Espírito Santo, conforme quadro 02 abaixo:

Quadro 02 – Número de cursos superiores presenciais.

| **Categorias** | **Brasil** | | **Sudeste** | | **ES** | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Pública | Privada | Pública | Privada | Pública | Privada |
| Universidade | 7.467 | 6.677 | 1.983 | 4.046 | 119 | - |
| Centro Universitário | 94 | 3.482 | 41 | 2.378 | - | 95 |
| Faculdades | 580 | 9.597 | 345 | 4.470 | 12 | 348 |
| IF e CEFET | 680 | - | 218 | - | 28 | - |
| **Total** | **8.821** | **19.756** | **2.587** | **10.894** | **159** | **443** |

Fonte: MEC / INEP / Censo de Ensino Superior – 2010.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE). IJSN.

Observa-se na tabela acima uma diferença significativa entre o total de instituições destinadas à educação superior que são públicas das privadas. Predominam as instituições privadas, tanto a nível nacional como estadual.

No período compreendido entre 2014 e 2015, houve queda no número de alunos no ensino superior, tanto na rede pública quanto privada, devido à mudança de algumas regras promovidas pelo governo federal, o que reduziu a oferta de novos contratos de financiamento estudantil para os estudantes que buscam a rede privada, usando como exemplo o FIES.

# 3. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE, O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este capítulo abordará sobre a Contabilidade, sua história, conceitos, objetivos, a formação em Ciências Contábeis e as diversas áreas em que os profissionais contábeis podem atuar.

## 3.1. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE E CONCEITUAÇÃO

A Contabilidade teve sua origem com o início da civilização. Os homens primitivos, ao contar seus instrumentos de caça e pesca e os seus rebanhos, já usavam uma Contabilidade rudimentar.

Ressalta-se que este ofício é muito antigo. Neste sentido, Oliveira e Nagatsuka (2000, p. 19) afirmam que:

> Alguns pesquisadores afirmam que o início das práticas relacionadas com o controle das contas data mais de mil anos antes de Cristo. Para outros, tais preocupações são tão velhas quanto a humanidade. Para mensurar, avaliar, e controlar seus bens pessoais desde os tempos remotos, os reis, faraós, comerciantes, agricultores, etc, utilizavam técnicas de registros, o que pode ser entendido como o início da Contabilidade como hoje é conhecida.

Para Schmidt e Santos (2008, p. 15), “com o surgimento da moeda e das medidas de valor, o sistema de conta ficou completo, sendo possível determinar as contas contábeis, representantes do patrimônio e seus respectivos valores”. Em contrapartida Iudícibus (1997, p. 30) também destaca a importância da moeda para a Contabilidade:

> [...] É claro que a Contabilidade teve evolução relativamente lenta até o aparecimento da moeda. Na época da troca pura e simples de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante terceiros, porém, obviamente, tratava-se de um mero elenco de inventário físico, sem avaliação monetária.

Já Marion (2007, p. 31) cita o processo de evolução contábil ao longo dos anos até atingir a maturidade entre os séculos XIII e XIV:

> A Contabilidade, entretanto, vai atingir sua maturidade entre os séculos XIII e XIV d.C. (comércio com as Índias, burguesia, renascimento, mercantilismo etc.), consolidando-se pelo trabalho elaborado pelo frade franciscano Luca Pacioli, que publicou na Itália, em 1494, um tratado sobre Contabilidade que ainda hoje é de grande utilidade no meio contábil. Assim nasceu a Escola Italiana de Contabilidade, que dominou o comércio mundial até o início do século XX.

De acordo com a visão do autor citado acima, a história da Contabilidade é tão antigo quanto a origem do homem, tendo como uma das principais finalidades avaliar a riqueza gerada pelo processo produtivo e acompanhar a sua evolução no decorrer do tempo.

Já Iudícibus (2016) coloca ainda que o homem primitivo já atuava com inventário de seus instrumentos de caça e pesca, bem como de rebanho, e mesmo atuando de forma rudimentar exercia a prática da Contabilidade desde 2000 a. C., manifestando uma preocupação em controlar o patrimônio.

Com uma ideia de evolução, Marion (2007, p. 31) destaca, ainda, a ascensão da Contabilidade nos Estados Unidos:

> [...] A ascensão cultural e econômica dos EUA, o crescimento do mercado de capitais e, consequentemente, da Auditoria, a preocupação em tornar a Contabilidade algo útil para a tomada de decisão, a atuação acentuada do Instituto de Contadores Públicos americanos, a clareza didática da exposição dos autores em Contabilidade foram, entre outros, os fatores que contribuíram para a formação da Escola Contábil americana, que domina nosso cenário contábil atual.

Com o advento das grandes empresas e das empresas multinacionais, no início do século XX, Contabilidade passou a ser de fundamental importância a acionistas ou outros interessados em qualquer parte do mundo. Neste contexto, a área contábil reúne uma gama de conhecimento técnico e científico, proporcionando aos usuários da informação, elementos adequados para o processo de tomada de decisões.

A seguir será abordado sobre a formação em Ciências Contábeis e as áreas que o Contador poderá seguir.

## 3.2. A FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A atividade colonial teve um grande desenvolvimento com a chegada da Família Real em 1808. O evento trouxe um aumento da renda e dos gastos públicos, surgindo, assim, a necessidade de um melhor gerenciamento das receitas e despesas. Nesse sentido, Iudícibus (2006, p. 41-42) coloca que:

> [...] a legislação comercial, que até a Lei das Sociedades por Ações era de inspiração europeia (com traços marcantes brasileiros na classificação dos balanços das S.A.), passa a adotar uma filosofia nitidamente norte-americana, a partir, principalmente, da Resolução nº 220 e da Circular nº 179 no Banco Central.

Muitos autores e estudiosos foram influenciados pela Contabilidade americana, conforme afirma Marion (2007):

> Com a criação, em 1902, da Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, observa-se a adoção da Escola Europeia de Contabilidade, basicamente a italiana e a alemã. Com a inauguração da Faculdade de Economia e Administração da USP (1946) e com o advento das multinacionais anglo-americanas (e, consequentemente, da Auditoria originária dos países-sede), a Escola Contábil Americana começou a infiltrar-se em nosso país. Essa escola, todavia, começou a exercer uma influência mais significativa no ensino da Contabilidade no Brasil a partir do lançamento do livro de Contabilidade introdutória, no início da década de 70, por uma equipe de professores da FEA/USP. (MARION, 2007, p. 31).

Mesmo tendo sofrido uma influência inicial da escola contábil italiana, é notória a influência que a Contabilidade americana vem exercendo até os dias atuais. Com o surgimento das grandes empresas americanas e o estreitamento das relações comerciais entre os Estados Unidos e o Brasil, a escola contábil americana desempenhou uma grande influência à escola brasileira.

Em concordância com dados de 2014 do Conselho Federal de Contabilidade, no estado do Espírito Santo constam 6.953 profissionais registrados com formação superior e 3.008 profissionais com formação técnica. À nível nacional constam 309.074 contadores registrados nos CRC's ativos (Conselhos Regionais de Contabilidade).

Existem vários conceitos de Contabilidade. O Conselho Federal de Contabilidade (2008, p. 17) apresenta um conceito padrão, sem desmerecer os diversos estudiosos e pensadores da área contábil:

> A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma Ciência Social com plena fundamentação epistemológica. Por consequência, todas as demais classificações – método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte, para citarmos as mais correntes – referem-se a simples facetas ou aspectos da Contabilidade, usualmente concernentes à sua aplicação pratica, na solução de questões concretas.

Para Iudícibus e Marion (2002, p. 35):

> A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

A Contabilidade é entendida como uma ciência social aplicada em que o objeto de estudo é o patrimônio, mais especificamente o seu controle que está diretamente relacionada a ação humana.

Observa-se que Franco (1997, p. 21) coloca que:

> A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. Ela alcança sua finalidade através do registro e análise de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrativo, vinculado à entidade. A principal finalidade é assegurar o controle e fornecer a seus administradores as informações necessárias à ação administrativa, bem como a seus titulares (proprietários do patrimônio) e demais pessoas com ele relacionadas, as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela entidade para alcançar os seus fins.

O objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário (IUDÍCIBUS, 2000, p.19).

O Conselho Federal de Contabilidade (2008, p.20) regulamenta que:

> O objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos da natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (1994, p. 58), a Contabilidade se configura em “um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

Apesar da contabilidade se apresentar como uma ciência que possui origem na antiguidade, exerce papel atual nas relações que envolvem o usuário individual e organizações.

## 3.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTABILIDADE

A Contabilidade é, sem dúvida, uma das áreas que oferecem mais oportunidades para o profissional e no atual cenário empresarial, deve ser um profissional atuante nos níveis operacionais, táticos e estratégicos das organizações.

Há que se considerar também a finalidade social do contador, já que a Contabilidade é um instrumento fundamental de combate à corrupção e fraudes, seja na esfera pública, seja no âmbito das empresas privadas (JORNAL CONTÁBIL, 2017).

Abaixo foram relacionadas algumas áreas de atuação que o contador pode escolher nos dias atuais:

- **Contador**

A profissão contábil, atualmente regulamentada pelo decreto lei 9295/46, prevê duas categorias profissionais: contador e técnico em Contabilidade. O contador é um profissional de nível superior, portador do diploma de bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade. De acordo com Fortes (2001), a ausência do registro do diploma no CRC, além do impedimento do exercício da profissão, não lhe dá o diploma o título de contador, sendo considerado somente o título de bacharel em Ciências Contábeis e não de contador.

- **Auditor**

A auditoria é uma das principais áreas de atuação das Ciências Contábeis. O auditor é o profissional responsável por analisar, examinar e certificar as transações financeiras registradas pela Contabilidade, com o objetivo de evitar brechas para possíveis erros que possam prejudicar a saúde financeira da empresa (FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS, 2017).

Para Marion (2007, p. 35) “a auditoria é o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis”. Nesse sentido, o auditor pode atuar como:

***Auditor Interno*** - um empregado da empresa em que faz o exame da Contabilidade e cuida dos contratos internos da empresa;

***Auditor Independente*** - Sua função é verificar a veracidade dos procedimentos contábeis da empresa auditada. Fornecem pareceres sobre essas demonstrações e lhes dá credibilidade. Seu parecer é obrigatório nas demonstrações das empresas de Capital Aberto, Instituições financeiras e demais subordinadas ao Banco Central do

Brasil e a Superintendência de Seguros e Previdência Privada (JORNAL CONTÁBIL, 2017);

***Auditor Fiscal*** - Sua função principal é fiscalizar a arrecadação de impostos no país, monitorando pessoas físicas e jurídicas, analisando o pagamento de impostos pelos contribuintes, taxas ou outros itens fiscais que incidem sobre mercadorias e serviços, inclusive em transações de importação e exportação.

É uma atividade de grande responsabilidade, uma vez que o auditor fiscal é a autoridade encarregada de verificar o correto funcionamento do sistema tributário brasileiro, ajudando a combater crimes como sonegação de impostos e lavagem de dinheiro (GUIA DA CARREIRA, 2017).

- **Analista Financeiro**

Analisa as demonstrações e relatórios contábeis com a finalidade de ter conhecimento da situação econômico-financeira da empresa e com base nessas informações tomar decisões sobre empréstimos, investimentos entre outras (JORNAL CONTÁBIL, 2017).

É função de um Analista Financeiro elaborar processos de geração da análise através de coletas de dados do faturamento, avaliar as operações da empresa, assim como analisar os custos dos produtos ou serviços, visando identificar meios de redução dos mesmos e, consequentemente, um aumento dos lucros.

- **Controlador**

A controladoria se ocupa com a análise do conteúdo e consistência dos dados, para que as informações mensuradas sejam precisas e confiáveis garantindo a sua veracidade para que não haja distorções nos fatos, possibilitando a melhora da viabilidade dos recursos empregados, tendo objetividade e indicação das causas, para que os relatórios reflitam a real situação do fato.

- **Perito Contábil**

A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destina do a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1992).

- **Contador Gerencial**

A função principal do contador gerencial é fornece informações importantes e objetivas para auxiliar a administração da empresa na tomada de decisão.

Para Padoveze (2000, p. 27), a Contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

O perfil d contador gerencial possui características específicas. Nesse sentido, Iudícibus (1997, p. 23) relata que o contador gerencial deve apresentas as seguintes características:

> Saber tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional, dados esparsos, contidos nos registros da Contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais informes com outros conhecidos não especificamente ligados à área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. Deve estar ciente de certos conceitos de microeconomia e observar as reações dos administradores quanto à forma e conteúdo dos relatórios. Deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive de conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.

- **Consultor Contábil**

O Consultor Contábil é responsável por identificar as necessidades contábeis da empresa, através da análise de diagnósticos e processos, para que se possa auxiliar

na tomada de decisões, visando a melhor forma de administração dos recursos financeiros.

Basicamente, um diagnóstico orienta as decisões empresariais para a melhoria do desempenho. O Consultor Contábil, ao empreender uma ação diagnóstica, geralmente, irá se deparar com sintomas e não com as causas dos problemas. Ao detectar um sintoma, caberá ao consultor explorar suas possíveis causas para oferecer recomendações, pois não adianta atuar sobre os sintomas, se as causas permanecerem (NUNES; MARQUES, 2003, p. 6).

As áreas citadas acima são algumas das relacionadas diretamente à Contabilidade. Nota-se que a formação em Ciências Contábeis amplia o leque de possibilidades, sendo apenas citadas as principais.

## 3.4. A HISTÓRIA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ

O ensino superior em Aracruz teve início na década de 90, com a fundação da Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – FACHA, através do Decreto Presidencial n° 97.770, de 22/05/1989, publicado no D.O.U de 23/05/1989.

A partir de 09/03/2005, com o objetivo de atender a demanda dos cursos da área de exatas, passou a denominar-se como Faculdade de Aracruz e posteriormente como Faculdades Integradas de Aracruz. Continua sendo mantida pela FSJB, que está no mercado há mais de 60 anos.

A Fundação São Joao Batista é uma instituição privada sem fins lucrativos, que foi criada pelo Monsenhor Guilherme Schmitz em 1956, e recebeu essa denominação em homenagem ao padroeiro da cidade de Aracruz.

O primeiro curso implantado na FACHA foi o curso de Ciências Contábeis com início em 05 de março de 1990. Em 2012, a FACHA passou a se chamar Faculdades Integradas de Aracruz- FAACZ (portaria nº 055 publicada no DOU em 31/05/2012), devido a um grande leque de cursos ofertados, como: Administração, Arquitetura e

Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Pedagogia. Além de ofertar cursos de pós-graduação e de extensão universitária.

Atualmente, o cenário acadêmico apresenta a necessidade de expansão, e a instituição está investindo para manter a qualidade dos serviços e promover cursos também na área de saúde.

## 3.5. O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FAACZ

Em 1990 foi iniciado o primeiro curso superior em Aracruz, na Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz- FACHA, com o curso de Ciências Contábeis, autorizado pelo Decreto nº. 97.770 de 22 de Maio de 1989 e reconhecido através da portaria nº. 107 de 07 de Fevereiro de 1994. Renovado o reconhecimento conforme Portaria nº. 2.298, de 30/06/2005, (publicado no D.O.U. em 04/07/2005).

O curso de Ciências Contábeis integra a área de Ciências Sociais, formando junto com a Administração, um grupo chamado de Ciências Gerenciais. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso- PPC, o curso de Ciências Contábeis da FAACZ tem como objetivo:

> "Formar contadores capacitados e qualificados ao exercício profissional dotados de senso crítico e analítico, com elevados valores éticos, socialmente responsáveis, com visão ampla e abrangente do mundo dos negócios, capazes de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras dos diferentes modelos de organização, em âmbito nacional e internacional (FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ, 2015)."

O curso de Ciências Contábeis, destina-se para todos as pessoas que tenham concluído o ensino médio ou ter cursado quaisquer outro curso superior, bem como a todos profissionais que desejam adquirir conhecimento técnico e específico. Conforme a Resolução Nº 6 de 2004, art. 3°, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, regulamenta:

> "O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o contabilista esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e

> internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2017)."

O perfil do egresso da Contabilidade é ser um profissional qualificado, apto para o desempenho das atribuições profissionais específicas da profissão contábil com visão estratégica, uma consolidada formação básica e profissional, capaz de compreender questões técnicas, socioeconômicas e científicas, com capacidade empreendedora e inovadora, munido de iniciativa e capacidade de liderança para o desenvolvimento de empreendimentos interdisciplinares (FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ, 2015).

A profissão contábil está voltada para a área de Ciências Sociais Aplicadas e está pautada em princípios, leis e normas que são decorrentes das relações com pessoas e instituições públicas e privadas que possuem como objeto de estudo o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas.

De acordo com o PPC de 2015, o curso de Ciências Contábeis era ofertado com uma grade curricular de cinco anos e a partir de 2000 passou a ser ofertado em 4 anos, o que proporciona aos seus egressos o título em bacharel em Ciências Contábeis.

Neste sentido, o curso de Ciências Contábeis possui o objetivo de formar profissionais com capacidade crítico-analítica, proporcionando a compreensão dos fenômenos que afetam o patrimônio, além de fornecer condições e instrumentos para que atuem na resolução de situações-problema, visando promover o desenvolvimento econômico e social da sociedade em que está inserido (FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ, 2015).

Para tal, os profissionais da área contábil podem atuar em empresas, como autônomos em consultorias, auditorias e perícia, além da docência e pesquisa e na esfera pública.

O reconhecimento do curso foi renovado através da portaria 705 de 18 de dezembro de 2013. O currículo pleno está dividido em três fazes, sendo a primeira como formação básica onde são abrangidas áreas de conhecimento básico. Na segunda é abordada a formação profissional, onde são estudadas disciplinas específicas de Contabilidade. E na última fase é tratada a formação técnico-prática, como práticas em laboratórios, estágio curricular e atividades complementares / estudos independentes.

O curso de Ciências Contábeis formou em média, entre os anos de 2013 a 2016, 80 profissionais de Contabilidade. Foram 23 formados em 2013, 17 concluíram o curso em 2014, 22 em 2015 e 18 egressos em 2016.

No resultado do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do ano de 2015, o curso obteve conceito 3 e conceito 4 no IDD – Indicador de Diferenças entre os Desempenhos Observados e Esperados.

Conforme o PPC de 2015, o curso possui como missão “formar profissionais qualificados, com senso crítico e ético, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência contábil e aptos à compreensão da realidade das organizações e à promoção do desenvolvimento econômico e social”.

Para atender a essa expectativa, o curso trabalha com diversas estratégias de ensino e utiliza alguns instrumentos legais e regulamentações como a LDB, Resolução CFC 1.486/2015, decreto nº 5.626/2005, resolução CFC 803/1996 dentre outros.

O regime de matrículas é semestral e modular com duas entradas anuais contando com 8 módulos e duração de 4 anos, disponibilizando 100 vagas anuais para o turno noturno, sendo a forma de ingresso através de processo seletivo externo.

A avaliação institucional é realizada através da CPA – Comissão Própria de Avaliação que possui um cronograma específico, com o objetivo de identificar pontos a serem ajustados e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, atribuindo mais qualidade no resultado final.

O PPC também apresenta as principais áreas de atuação do contador que são: Perícia Contábil, Auditoria, Contabilidade Pública, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Gerencial de Custos, Controladoria, Analista de Mercado, Empresário Contábil, Consultoria dentre outros. Além das áreas mencionadas destacam-se outras áreas emergentes que agregam ao campo de atuação do profissional de Contabilidade que são: Contabilidade ambiental, Social, Atuarial, Normas Internacionais de Contabilidade, Avaliação de Empresas, dentre outras.

O Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade é uma avaliação a que se submetem, por força de lei, os bacharéis e técnicos em Ciências Contábeis no Brasil, onde demonstram que possuem capacitação, conhecimentos e práticas necessários ao exercício da Contabilidade. O exame é organizado pela Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC).

O exame foi criado em 2000 e derrubado em 2004 (dez edições) por uma liminar que questionava o fato de a prova não ser uma lei federal e sim uma resolução do CFC. Em 2010, a lei federal 12.249 instituiu a aprovação no exame como condição para obter o registro no conselho de classe (CRC-CE, 2017).

# 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo abordará os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização desta pesquisa, que teve como objetivos conceituar ensino superior na rede pública e privada, discorrer sobre a história do ensino superior no Brasil e no Espírito Santo, descrever os principais campos de atuação do profissional de Contabilidade e identificar características que possam contribuir para mapear o perfil do egresso de Ciências Contábeis da FAACZ- Faculdades Integradas de Aracruz, além de apresentar o resultado da pesquisa aplicada aos egressos da instituição. Desse modo, este estudo possui como finalidade oferecer o necessário embasamento deste trabalho e nortear a metodologia adotada.

## 4.1. NATUREZA DO ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido através de um levantamento bibliográfico em documentos oficiais, pesquisas publicadas, artigos, livros e outras fontes, referente as conceituações de ensino superior, surgimento do ensino superior no Brasil e no estado do Espírito Santo, especificamente no município de Aracruz, sobre a criação da FAACZ e do curso de Ciências Contábeis, além dos possíveis campos de atuação do profissional de Contabilidade.

Com base nessa revisão bibliográfica foi construída toda a fundamentação teórica que forneceu sustentação à pesquisa, sendo realizada a aplicação de uma pesquisa de campo através de questionário, contendo questões cadastrais e específicas, destinado aos egressos de Ciências Contábeis que se graduaram entre 2013 a 2016.

Em relação à natureza do estudo, serão abordados os tipos de ferramentas utilizadas na pesquisa, bem como um breve comentário sobre cada um. Quanto ao ponto relacionado à classificação da pesquisa, será informado a definição de pesquisa, as formas de caracterização das pesquisas científicas, bem como os tipos de pesquisas escolhidas para a realização deste trabalho. E por fim, quanto a coletas de dados, será informada a técnica utilizada na pesquisa para levantar os dados e informações.

A metodologia norteia todo o caminho da investigação, oferecendo métodos e condições adequadas de abordagem para a realização da pesquisa. Os métodos e procedimentos exercem o diferencial para o alcance do resultado de qualquer estudo, nesse sentido Beuren (2003, p. 54) afirma que “o rigor científico da pesquisa e a qualidade dos resultados dependem da correta definições dos métodos e procedimentos a serem adotados para a observação e coleta dos dados, mensuração das variáveis e as técnicas de analises dos dados”.

Desse modo, busca-se por meio desta pesquisa, coletar informações adequadas para análise, interpretação e consequentemente descrição, visando a demonstração dos resultados alcançados através da conformação dos objetivos gerais e específicos.

## 4.2. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia que foi adotada neste trabalho pode ser classificada como uma pesquisa descritiva, exploratória, bibliográfica e pesquisa de campo. Do ponto de vista dos seus objetivos, o presente estudo é classificado como descritivo. Na concepção de Gil (2002), os estudos descritivos possuem como objetivo principal de descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre as variáveis.

Ressalta-se que a pesquisa exploratória possui como objetivo aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido ou algum problema que tenha sido pouco delineado, e este estudo está centrado em documentos que favorecem a investigação do pesquisador. Nessa perspectiva, Severino (2007, p. 123) considera que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa utilizada foi a bibliográfica, desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, artigos científicos, relatórios e demais documentos técnicos. Para Appolinario (2011), a pesquisa bibliográfica limita-se a análise de documentos e

possui como objetivo a revisão de literatura de um dado item ou determinado contexto histórico.

Na concepção de Severino (2007, p.122), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Quanto aos procedimentos da coleta de dados, a pesquisa também se enquadra como bibliográfica devido a aplicação de questionário do tipo fechado para a coleta de dados junto aos egressos. De acordo com Martins e Theóphilo (2009, p.54), “a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referenciais publicados em livros, periódicos, revistas, etc”.

Tais procedimentos metodológicos são utilizados com a finalidade de identificar características para mapear o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e verificar as percepções e expectativas no que tange a profissão contábil.

Por fim, foi escolhido para este estudo a pesquisa de campo, que permite um amplo detalhamento do conhecimento. Na visão de Nascimento (2012, p. 29), “a pesquisa de campo tem como característica o contato imediato do pesquisador com o fenômeno a ser estudado”. Ressalta-se, que a principal expectativa refere-se ao foco de identificar característica para mapear o perfil do ex-aluno.

## 4.3. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO

A população alvo desta pesquisa, refere-se aos alunos do curso de Ciências Contábeis da FAACZ que se graduaram entre 2013 e 2016. Ressalta-se que o questionário aplicado em média a 80 pessoas através da ferramenta Google Drive, contemplou 17 questões objetivas, sendo 4 de cunho cadastral e 13 mais específicas, visando identificar de forma mais rápida e objetiva as características dos profissionais graduados em Contabilidade que estão atuando no mercado.

De acordo com Gil, (2002, p. 163) “a população e a amostra envolvem informações referentes ao universo a ser estudado da extensão da amostra e da maneira como será selecionada”. Dentro do universo de 80 egressos do curso de Ciências Contábeis foram enviados através de ferramenta eletrônica 80 questionários aos egressos sem qualquer escolha, no qual foram obtidas 42 respostas. Esse total de 42 respostas corresponde a uma amostra de 52,5% da população total.

## 4.4. COLETA DOS DADOS

A técnica de pesquisa de campo utilizada no trabalho para obter os dados e informações foi a pesquisa através de questionário fechado com questões objetivas destinado aos graduados em Ciências Contábeis. Esse tipo de técnica possui como vantagem atingir simultaneamente um contingente grande de informações e tratar de forma anônima os respondentes.

Nesse contexto, Lima (2004, p.36), afirma que “o questionário corresponde a uma técnica de coleta de dados utilizada em pesquisas de campo com caráter quantitativo. É resultado da formulação e da aplicação de uma serie ordenada de questões”.

Nota-se que o principal estímulo para elaboração do questionário foi o embasamento na revisão de literatura e na identificação de dados que pudessem favorecer o levantamento máximo de informações para mapear o perfil e as expectativas profissionais do egresso da FAACZ.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS E DOS RESULTADOS

É na análise e interpretação dos resultados “que são identificadas as problemáticas existentes.” (FIGUEIREDO, SOUZA, 2000, p. 176). Esta afirmação constitui o verdadeiro significado do estudo, pois é a partir dele que as informações são coletadas e apresentadas como contribuição para a área a que se destina.

O estudo foi realizado através da aplicação de um questionário com perguntas objetivas, buscando identificar o perfil profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da FAACZ. O questionário foi dividido em questão de cunho cadastral e as demais perguntas mais específicas.

A tabela 01, abaixo, apresenta as características gerais dos egressos, o sexo, a faixa etária e o local de residência:

Tabela 01 – Características gerais dos egressos.

| Características | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| **Sexo** | | |
| Masculino | 15 | 35,71% |
| Feminino | 27 | 64,29% |
| **Faixa Etária** | | |
| 21 a 30 | 25 | 59,52% |
| 31 a 40 | 15 | 35,71% |
| 41 a 50 | 2 | 4,76% |
| **Local de Residência** | | |
| Aracruz | 22 | 52,38% |
| Ibiraçu | 8 | 19,05% |
| João Neiva | 7 | 16,67% |
| Linhares | 2 | 4,76% |
| Serra | 3 | 7,14% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Em relação ao perfil dos egressos pesquisados, 64,29% são mulheres e 35,71% são homens. A faixa etária desses egressos concentra-se entre 21 e 30 anos, representando 59,52%, seguida por 35,71% que possuem de 31 a 40 anos, e 4,76% que possuem idade entre 41 e 50 anos. Observa-se, assim, que o gênero feminino

prevalece atualmente como profissionais na área contábil, e que a idade revela que os egressos são relativamente jovens, pois quase 60% dos pesquisados possuem menos de 30 anos.

Quanto à região onde residem, percebe-se que mais de 52,38% residem no município de Aracruz. Em seguida destacam-se os municípios de Ibiraçu e João Neiva, que contam com 19,05% e 16,67% respectivamente. Observa-se também que 7,14% residem na Serra e 4,76% em Linhares.

O mercado profissional está em constante mudança e exige do indivíduo cada vez mais qualificação. O curso superior assume o papel de ferramenta para a profissionalização em alguma área do conhecimento. Neste caso a tabela 02, abaixo, apresenta a expectativa dos egressos ao iniciar a graduação em Ciências Contábeis.

Tabela 02 – Expectativas ao iniciar a graduação.

| Expectativas | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Crescimento na carreira | 15 | 35,71% |
| Estabilidade no mercado | 5 | 11,9% |
| Melhoria da situação financeira | 11 | 26,19% |
| Nova oportunidade de reconhecimento profissional | 11 | 26,19% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Nota-se na tabela 02, que a preocupação com a carreira assume a frente como principal item de interesse ao buscar um curso superior, assumindo o percentual de 35,71% dos respondentes. Os outros 26,19% destinam-se à melhoria da situação financeira, seguidos de 26,19% que representam o item “nova oportunidade de reconhecimento profissional.”

Observa-se que a preocupação com a carreira e a busca por oportunidades de reconhecimento, significam aspirar ter uma profissão e ser reconhecido através desta profissão.

Os outros 11,9% da amostra, ou seja, dos egressos que responderam ao questionário, afirmam que estavam em busca de estabilidade no mercado ao iniciar um curso superior.

Com o intuito de apurar as mudanças mais relevantes relativas à formação de nível superior para os egressos, buscou-se, através da pesquisa, comparar a média salarial que os egressos do curso de Ciências Contábeis da FAACZ possuíam antes de concluir o curso e após a conclusão do mesmo. A tabela 03, abaixo, mostra a renda média dos egressos antes de iniciarem o curso:

Tabela 03 – Faixa Salarial dos egressos no início do curso.

| Renda | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| 1 a 2 Salários Mínimos | 27 | 64,29% |
| 3 a 5 Salários Mínimos | 4 | 9,52% |
| Sem Renda | 11 | 26,19% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Percebe-se que 64,29% dos egressos que responderam ao questionário possuíam remuneração salarial que variava de 01 a 02 salários mínimos, 26,19% não possuía renda/remuneração, ou seja, não estavam trabalhando, e 9,52% tinham a remuneração de 03 a 05 salários mínimos. Com os dados apurados, observa-se que na tabela 03 a grande maioria dos ingressantes recebiam remuneração que variavam de 01 a 02 salários.

Um dos pontos relevantes deste trabalho é identificar se no contexto atual, os egressos possuem melhor remuneração salarial. Desse modo, a tabela 04, abaixo, apresenta o retrato atual da remuneração dos egressos de Ciências Contábeis.

Tabela 04 – Faixa salarial atual.

| Renda | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| 1 a 2 Salários Mínimos | 8 | 19,05% |
| 3 a 5 Salários Mínimos | 27 | 64,29% |
| 6 a 8 Salários Mínimos | 7 | 16,67% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Dos respondentes do questionário, observa-se que 64,29% ganha em média 3 a 5 salários mínimos, seguido de 19,05% que recebem entre 1 e 2 salários, e 16,67% dos

egressos responderam que possuem remuneração média entre 6 e 8 salários mínimos. Considerando que se formos comparar com a tabela anterior, os resultados apurados demonstram um aumento significativo no quesito remuneração. O percentual de pessoas sem trabalho era relevante e os dados da pesquisa confirmam que o investimento na educação superior traz retorno para a vida profissional do indivíduo.

Na maior parte dos casos, os indivíduos buscam o nível superior pretendendo encontrar melhores oportunidades de emprego e crescimento na carreira. Desse modo, na tabela abaixo, é possível observar se surgiram ou não oportunidades de trabalho aos egressos de Ciências Contábeis.

Tabela 05 – Novas oportunidades de Trabalho.

| Oportunidades | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Sim | 38 | 90,48% |
| Não | 4 | 9,52% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Aproximadamente 90,48% dos respondentes do questionário afirmaram que receberam melhores oportunidades de emprego na área contábil após a finalização do curso, e o restante de 9,52% ainda não tiveram novas oportunidades na área após a conclusão do curso superior.

A satisfação com o curso superior é outro ponto relevante a ser pesquisado e, nesse quesito, na tabela abaixo, mostra o grau de satisfação dos egressos:

Tabela 06 – Grau de satisfação com o curso.

| Grau de satisfação | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Insatisfeito | 2 | 4,76% |
| Parcialmente Satisfeito | 22 | 52,35 |
| Plenamente Satisfeito | 5 | 11,9% |
| Satisfeito | 13 | 30,95% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

O curso de Ciências Contábeis é avaliado através de diversas ferramentas no decorrer da formação acadêmica e após a finalização do curso superior é possível avaliar se

através das ofertas de oportunidades de emprego o profissional de Contabilidade obteve satisfação com a formação e se esta formação contribuiu com a sua carreira. Neste caso percebe-se na tabela 06 que 11,9% dos egressos estão plenamente satisfeitos, seguido de 30,95% que estão satisfeitos com a formação na área contábil. Já 52,35% disseram que estão parcialmente satisfeitos e 4,76% estão insatisfeitos.

O aperfeiçoamento é uma necessidade constante do profissional contábil. Na tabela 07, encontra-se os tipos de cursos de aperfeiçoamento mais buscados pelos egressos:

Tabela 07 – Cursos de aperfeiçoamento.

| Cursos de aperfeiçoamento | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Curso de Atualização | 27 | 64,29% |
| Especialização (MBA/Pós-graduação) | 15 | 35,71% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

A Contabilidade é uma ciência social que oferece um leque de subáreas e/ou atividades que podem ser desempenhadas pelo profissional da área, ou seja, o campo de atuação é bem amplo. Iudicibus e Marion (2008) compartilham a mesma ideia quando afirmam que o contador possui um papel social de grande relevância ao informar à sociedade sobre a gestão dos recursos das empresas.

O profissional de Contabilidade, assim como de outras áreas, deve estar constantemente estudando e se aperfeiçoando, ou seja, é um processo contínuo. Sendo assim, quando questionados sobre os tipos de aperfeiçoamento realizados, observa-se na tabela 08 que 35,71% optam em cursar um MBA ou especialização e o restante de 64,29% investiam em cursos de curta duração para atualização.

Percebe-se uma demanda inicial para cumprir necessidades emergenciais com cursos rápidos para atuação na área. Diante de um cenário de mudanças em relação à Reforma Trabalhista, futuramente Reforma Previdenciária e implantação de E. social, surgiu uma reflexão de necessidade de atualização continuada para os contadores.

A tabela 08, apresenta a época em que os egressos iniciaram a proximidade com a área contábil:

Tabela 08 – Início da atuação na área contábil.

| Início | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Antes de ingressar no curso superior | 15 | 35,71% |
| Após a conclusão do curso | 5 | 11,9% |
| Durante o curso superior | 18 | 42,86% |
| Não trabalha na área contábil | 4 | 9,52% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Com o objetivo de mapear o perfil do ingressante do curso de Ciências Contábeis, foi questionado em qual época houve a proximidade com a área contábil e 35,71% afirmaram que antes de iniciar o curso superior já tiveram proximidade com a área Contábil. No decorrer do curso, 42,86% já atuaram na área através de estágios, atividades complementares ou no emprego formal. Outros 11,9% disseram que começaram a atuar na área após a finalização do curso superior e 9,52% admitiram que não atuam na área contábil.

A tabela 09, nos mostra o tempo de experiência que os respondentes possuem na área contábil:

Tabela 09 – Tempo de experiência na área contábil.

| Experiência | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| 2 a 3 anos | 11 | 26,19% |
| 4 a 5 anos | 9 | 21,43% |
| Mais de 5 anos | 15 | 35,71% |
| Menos de 1 ano | 5 | 11,9% |
| Não possui | 2 | 4,76% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

A experiência na área contábil contribui para a formação da bagagem do profissional e favorece uma melhor atuação. Por meio desta pesquisa busca-se mapear o tempo de experiência na área Contábil. Nota-se que 35,71% dos respondentes disseram que possuem mais de cinco anos de experiência na área. Sendo que 21,43% afirmaram ter de 4 a 5 anos de bagagem. Os outros 26,19% da amostra reconhecem ter

experiência na área contábil de 2 a 3 anos, enquanto 11,9% admitiram ter menos de um ano de experiência, e 4,76% afirmaram não ter experiência.

Todos os egressos pesquisados atuam na área contábil. É o que nos mostra a tabela 10 abaixo:

Tabela 10 – Áreas de atuação

| Áreas de Atuação | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Contador Geral | 7 | 16,67% |
| Analista Financeiro | 3 | 7,14% |
| Funcionário de Empresa Contábil / Escritório | 9 | 21,43% |
| Recursos Humanos | 5 | 11,90% |
| Cargo Administrativo | 11 | 26,19% |
| Outros | 7 | 16,67% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

A formação em Ciências Contábeis proporcionou aos egressos novas oportunidades de emprego, conforme citado. Dos respondentes, todos estão atuando na área contábil, onde a área de maior atuação fica com os Cargos Administrativos atingindo um percentual de 26,19%. O percentual de respondentes que trabalham como funcionários de empresas de Contabilidade alcançou 21,43%, ficando com o segundo lugar. Em terceiro vem o cargo de Contador Geral com 16,67%, seguido de Recursos Humanos com 11,90%, Analista Financeiro com 7,14% e outros com 16,67%.

O sucesso profissional é outro quesito importante a ser estudado e é o que nos é apresentado na tabela abaixo:

Tabela 11 – Percentual de egressos que se consideram bem-sucedidos.

| Descrição | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Com certeza não | 8 | 19,05% |
| Com certeza sim | 7 | 16,67% |
| Neutro | 7 | 16,67% |
| Provavelmente não | 3 | 1,26% |
| Provavelmente sim | 17 | 40,48% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Quanto ao questionamento sobre sucesso profissional, da amostra apurada observa-se na tabela 11, que 16,67% afirmaram que com certeza são bem-sucedidos na profissão. Outros 40,48% alegam que provavelmente são bem-sucedidos no exercício da profissão. O percentual de 16,67% se apresenta neutro e 1,26% disseram que provavelmente não se consideram bem-sucedidos. Em contrapartida 19,05% dos entrevistados alegam que com certeza não se consideram bem-sucedidos profissionalmente.

O profissional de Contabilidade possui um campo bastante diversificado. A tabela 12 nos apresenta as áreas de interesse dos respondentes:

Tabela 12 – Áreas de interesse.

| Áreas de Interesse | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Auditoria Interna/Externa | 5 | 11,90% |
| Contábil | 5 | 11,90% |
| Financeira | 5 | 11,90% |
| Fiscal | 9 | 21,43% |
| Gerencial | 4 | 9,52% |
| Recursos Humanos | 9 | 21,43% |
| Trabalhista | 3 | 7,14% |
| Tributária | 2 | 4,76% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

“O profissional contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de Trabalho bastante amplo e diversificado, e objetivos bem Claros de onde ele quer chegar” (IUDÍCIBUS; MARION 2008, p. 27). Assim, muitos podem ser os fatores que dificultam a confirmação do sucesso profissional para os profissionais de Contabilidade, como o aumento da obrigação destinadas ao contador, como as mudanças frequentes de legislação.

Da amostra pesquisada, percebe-se, na tabela 12, as áreas de recursos humanos e fiscal que mais despertam interesse dos profissionais de Contabilidade, atingindo o percentual de 21,43% cada. Logo na sequência com 11,90% cada, são sinalizadas as

áreas contábil, financeira e auditoria interna/externa. Também são abordadas as áreas gerencial (9,52%), trabalhista (7,14%) e tributária com 4,76%.

A FAACZ oferta o curso de Ciências Contábeis na categoria de bacharelado, como outras instituições de nível superior, que necessita de o profissional possuir registro no conselho de classe para que possa exercer a profissão. Neste caso, o contador é registrado no conselho de Contabilidade (Conselho Regional), devendo submeter-se a exame de suficiência, regido pela Resolução CFC n° 1.373 de 08/12/11, para exercício da profissão, e anteriormente pela Resolução 1.301/2010 (já revogada). Antes de 2009, o procedimento para obter o registro dispensava a realização de prova de conhecimento teóricos, sendo necessário somente a conclusão do curso e pagamento de anuidade junto ao Conselho, tornando-se apto para exercer a profissão. Na tabela 13, abaixo, consta o percentual de profissionais que possuem registro no CRC.

Tabela 13 – Egressos com registro no CRC.

| Registro no CRC | Quantidade | Percentual |
|---|---|---|
| Sim | 20 | 47,62% |
| Não | 22 | 52,38% |

Fonte: Dados elaborados pela autora (2017).

Observa-se que 47,62% dos ingressos respondentes da pesquisa possuem registro no Conselho de Contabilidade, ou seja, podem atuar como contadores. Este percentual pode ser justificado pela falta de interesse em atuar na área, devido a estar ocupando cargo que não necessita de Registro para atuação ou por que ainda estão tentando passar no exame atualmente.

O presente estudo possibilitou identificar características observadas acima nas tabelas apresentadas, referente ao perfil do profissional Contabilidade após a conclusão do curso e a sua relação com o mercado de trabalho.
Em média, o formulário de pesquisa foi aplicado para 80 egressos e é possível observar que mais da metade dos respondentes deram retorno aos questionamentos. Foi possível identificar as principais características que compõem a formação do perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da FAACZ.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior no Brasil pode ser ofertado em universidades públicas e privadas, centros universitários, institutos superiores, faculdades e em centros de educação tecnológicas da esfera pública ou privada. As categorias de graduação são bacharelado, licenciatura e formação tecnológica, e o principal objetivo da educação superior é formar profissionais aptos que possam atender as demandas e exigências do mercado de trabalho.

Este estudo procurou identificar a relação existente entre o ensino superior e o mercado de trabalho. Foram utilizados materiais relacionados a bibliografia específica de ensino superior, além de estudos científicos, pesquisas, relatórios oficiais do Ministério da Educação como o censo, bem como o embasamento em diversos autores que possibilitaram a construção de toda fundamentação teórica do trabalho.

Por meio do questionário aplicado aos egressos foi possível observar que o curso é formado, em sua maioria, por mulheres, representando 64,29% contra 35,71% de homens. A faixa etária predominante é a de 21 a 30 anos, representando 59,52% dos egressos e 35,71% estão na faixa de 31 a 40 anos. A pesquisa mostrou que houve uma relevante melhoria na remuneração, pois foi mapeado que no início da graduação o estudante percebia mensalmente de 1 a 2 dois salários e após a conclusão do curso mais de 60% dos respondentes disseram que percebem atualmente entre e 3 e 5 salários. Este dado demonstra que a educação superior favorece de forma significativa a melhoria da condição da carreira e que este investimento pode ser observado nos dados da pesquisa.

O ensino superior passou a exercer papel relevante diante das exigências do mercado de trabalho, pois com o surgimento de várias profissões e com avanço da tecnologia na realização das tarefas, as empresas de um modo geral começaram a exigir maior qualificação dos profissionais. Diante dessa informação é notável a grande quantidade de instituições públicas e privadas que se destinam a oferta da educação superior. Também é notável a preocupação do estado em criar alternativas que possibilitem um maior ingresso de pessoas no ensino superior e que atendam às exigências do mercado.

Para os estudantes de Contabilidade que ainda tinham dúvidas sobre a profissão, é possível observar que na pesquisa mais de 50% alegam que tiveram sucesso profissional e que a profissão lhes proporciona satisfação.

Outro dado relevante refere-se ao fato de que o profissional de Contabilidade está constantemente se atualizando. Esta informação se confirma, quando mais de 60% dos pesquisados afirmam que continuam realizando cursos de curta duração para o aperfeiçoamento profissional e que mais de 30% se dedicaram a cursarem especializações na área.

Esta pesquisa contribuiu para identificar características dos egressos de Contabilidade que podem ser utilizadas para mapear o perfil atual do profissional contábil. Esta informação se confirma quando observamos na pesquisa que na maioria dos quesitos levantados, o profissional contábil responde de forma positiva em relação à sucesso profissional, satisfação na carreira, áreas de interesses na área contábil e aumento de oportunidades de trabalho.

Outro ponto que merece destaque refere-se ao registro do profissional no conselho de classe, pois o profissional de Contabilidade pode exercer diversos cargos em empresa públicas e privadas que não condicionem a necessidade de pertencer ao conselho especifico. Neste sentido, atividades que tenham auto grau de responsabilidade na empresa necessitam de profissionais que possam assinar e responder tecnicamente pela atividade.

Ressalta-se que foi apurado na pesquisa que mais de 40% possuem registro no conselho de Contabilidade. Esse dado se confirma pela justificativa das questões do questionário levantados anteriormente que muitos profissionais não atuam como contador geral, ou seja, não respondem tecnicamente pela empresa. Também foi observado que muitos dos egressos estão atuando em outras ramificações da Contabilidade como na área administrativa, recursos humanos entre outros.

Ainda em relação a formação do perfil do egresso, nota-se que os respondentes demonstraram na pesquisa interesse de atuação em áreas como fiscal, tributária, contábil, trabalhista entre outras, e que as áreas que mais aparecem no ranking como

interesse dos profissionais são a área fiscal e a área de recursos humanos, seguidos da área contábil, financeira e fiscal.

Percebe-se nesse quesito que a Contabilidade oferece um leque de possibilidades de atuação e que os profissionais atuais buscam áreas de aperfeiçoamento que possuem maior proximidade com a área direta de atuação.

Para pesquisas futuras sugere-se que seja aplicado novo questionário com objetivo de mapear o perfil do egresso da área contábil da FAACZ. Observa-se que o principal objetivo da pesquisa foi identificar possíveis características que pudessem compor o perfil do formando. Não foi utilizado como critério levantar a qualidade a instituição de ensino, bem como a qualidade da estrutura acadêmica e do corpo docente.

O estudo baseou-se exclusivamente em apresentar o perfil do profissional após a conclusão do curso.

Para tanto, sugere-se também a nível de comparação que sejam realizadas pesquisas futuras com a finalidade de mapear o perfil do aluno ingressante do curso, além de identificar também o nível de qualidade da formação ofertada com o objetivo de melhoria do curso da FAACZ.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco A. Batista de.; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere A. de Bona. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. São Paulo. Atlas, 2003.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Educação Superior Brasileira:** 1991-2004. Brasília: INEP, 2006.

_____. Ministério da Educação - MEC. Prouni. **O Programa.** Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acessado em: 11 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação – MEC. Fundo de Financiamento Estudantil - FIES. **Conhecendo o Fies.** Disponível em: <http://fiesselecao.mec.gov.br/?pagina=faq>. Acesso em: 11 jun 2017.

_____. Ministério da Educação – MEC. Sistema de Seleção Unificada - SISU. **Como Funciona?** Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/como-funciona>. Acesso em: 11 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação – MEC. **Resolução CES 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12707-resolucoes-ces-2004>. Acesso em: 18 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação – MEC. **Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras Providências. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução n.º 560, de 28 de outubro de 1983.** Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais. Regulamentação da Profissão de Contador. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em 15 jun. 2017.

_____. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de Contabilidade.** 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO CEARÁ – CRC-CE. **Exame de Suficiência.** Disponível em: <http://www.crc-ce.org.br/registro/exame-de-suficiencia/>. Acesso em: 19 out. 2017.

ESPÍRITO SANTO. Nossa Bolsa. **O que é o Nossa Bolsa?** Disponível em: http://www.nossabolsa.es.gov.br/hotsite/nossa_bolsa.html. Acesso em: 11 jun. 2017.

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ - FAACZ. **Curso de Ciências Contábeis.** Disponível em: <http://www.faacz.com.br/site/?pg=links/graduacao/sub_links/ciencias_contabeis/ciencias_contabeis.html>. Acesso em: 18 jun. 2017.

_____. **Conheça a FAACZ.** Disponível em:<http://www.faacz.com.br/site/?pg=links/conheca_faacz/a_faacz.html>. Acesso em: 18 jun. 2017..

_____. **Institucional.** Disponível em:

<http://www.faacz.com.br/site/?pg=links/institucional/institucional.html>. Acesso em:

18 jun. 2017.

_____. **Projeto Pedagógico Do Curso De Ciências Contábeis.** FAACZ. 2015.

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS – FMU. **Conheça as áreas de atuação do Contador.** Disponível em: < http://digital.fmu.br/2017/10/06/conheca-as-areas-de-atuacao-do-contador/ >. Acesso em: 22 out. 2017.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista.** 5. ed. Vitória: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Espírito Santo, 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GIOLO, J.; RISTOFF, Dilvo (Org.). **Educação Superior Brasileira 1991-2004:** Espírito Santo. 1. ed. Brasília: INEP, 2006.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **O ensino superior no Brasil:** uma estrutura de poder na universidade em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.

GUIA DA CARREIRA. **Quanto Ganha um Auditor Fiscal.** Disponível em: < http://www.guiadacarreira.com.br/salarios/quanto-ganha-um-auditor-fiscal/>. Acesso em: 20 set. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2014**: Notas Estatísticas. Brasília: Inep, 2014. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

_____. **Censo da Educação Superior 2016:** Notas Estatísticas. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=71221-notas-sobre-censo-educacao-superior-2016-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 04 out. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

_____. **Teoria da Contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Teoria da Contabilidade.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações:** Aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da Contabilidade.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da Contabilidade para nível de graduação.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORNAL CONTÁBIL. **Conheça algumas áreas de atuação do profissional de Contabilidade.** Disponível em: < https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-algumas-areas-de-atuacao-profissional-de-Contabilidade/>. Acesso em: 20 set. 2017.

JUSBRASIL. **Art. 208, inc. V da Constituição Federal de 88.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649825/inciso-v-do-artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 11 jun. 2017.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças,** São Paulo, v. 16, n. 37, jan. 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica.** 7° edição. São Paulo: Atlas, 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 14ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2009.

NUNES, Thaís Helena de Lima; MARQUES, Cleani Paraíso. **Habilidades Consultivas do Contabilista.** Série Contabilizando o Sucesso. Brasília: SEBRAE, 2003.

OLIVEIRA, Luís Martins de; NAGATSUKA, Divane A.S. **Introdução à Contabilidade.** São Paulo, SP: Futura, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial:** Um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil.** São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, P. N. P. **LDB e Ensino Superior:** Estrutura e Funcionamento. LRM Assessoria Editorial. São Paulo.

## APÊNDICE A - CARTA DE SENSIBILIZAÇÃO

**FAACZ-FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ**
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### CARTA DE SENSIBILIZAÇÃO

Prezado (a) Senhor (a),

Sou Edimila Lombardi de Oliveira, acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis da FAACZ-FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ, e estou desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso, através de monografia sobre o tema: "**A FORMAÇÃO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DA FAACZ-FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ".**

Para que eu possa concluir o curso é de fundamental importância, a aplicação de um questionário dirigido para complemento do trabalho.

Agradeço muito em poder contar com você, respondendo o questionário que estou encaminhando junto com esta carta.

Os dados fornecidos por V.Sª. são confidenciais sendo utilizados somente para finalidade da pesquisa.

Conto com sua colaboração, aguardo resposta por meio do encaminhamento do questionário em mãos e/ou por e-mail e, se possível até o dia 15 de Setembro de 2017.

Obrigada pela atenção.

_____

Edimila Lombardi de Oliveira

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO**

1- Gênero:
( ) Masculino
( ) Feminino

2 – Qual a sua idade atual?
( ) 21 a 30 anos
( ) 31 a 40 anos
( ) 41 a 50 anos
( ) Mais de 51 anos

3 – Em qual ano se formou em Ciências Contábeis?
( ) 2016
( ) 2015
( ) 2014
( ) 2013

4- Em qual município reside atualmente?
( ) Aracruz
( ) Fundão
( ) Ibiraçu
( ) João Neiva
( ) Outro: _____

5 – Quais eram as suas expectativas ao iniciar a graduação em Ciências Contábeis?
( ) Melhoria da situação financeira
( ) Crescimento na carreira
( ) Nova oportunidade de reconhecimento profissional
( ) Estabilidade o mercado

6 – Ao iniciar o curso você possuía algum tipo de remuneração? Caso positivo, qual a faixa?

( ) Sim (1 a 2 salários mínimos)
( ) Sim (3 a 5 salários mínimos)
( ) Sim (acima de 5 salários mínimos)
( ) Não

7- Qual sua faixa salarial hoje?
( ) 1 a 2 salários mínimos
( ) 3 a 5 salários mínimos
( ) 6 a 8 salários mínimos
( ) Não possui renda

8 - Após a conclusão do curso surgiram novas oportunidades na área profissional?
( ) Sim
( ) Não

9 - Em relação a satisfação de concluir um curso superior na área contábil, qual o seu sentimento?
( ) Satisfeito
( ) Parcialmente satisfeito
( ) Plenamente satisfeito
( ) Indiferente
( ) Insatisfeito

10 - Que tipos de cursos além da graduação já realizou?
( ) Sim
( ) Não

11 – Caso atue na área contábil, qual aspecto contribuiu nas atividades desenvolvidas no dia a dia?
( ) Conhecimento teórico
( ) Atividades complementares e estágio
( ) Atualização constante de cursos de pequena duração
( ) Troca de experiência

12 – Qual o tempo de experiência que possui na área contábil? Qual o tempo de atuação?

( ) Menos de 01 ano
( ) 2 a 3 anos
( ) 4 a 5 anos
( ) Mais de 5 anos
( ) Não possui

13 – Em qual época começou a atuar na área contábil?

( ) Antes de ingressar no curso superior
( ) Durante o curso superior
( ) Após a conclusão do curso
( ) Não trabalha na área contábil

14– Você se considera bem-sucedido profissionalmente?

( ) Com certeza sim
( ) Provavelmente sim
( ) Neutro
( ) Provavelmente não
( ) Com certeza não

15 – Atualmente, trabalha e que área?

( ) Contador Geral
( ) Analista Financeiro
( ) Professor
( ) Funcionário de empresa contábil/escritório
( ) Contador Público
( ) Atua na área pública
( ) Profissional Liberal
( ) Contador Gerencial
( ) Auditor Interno/Externo
( ) Recursos Humanos
( ) Cargo Administrativo
( ) Consultor

( ) Perito

( ) Pesquisador Acadêmico

( ) Outros: _____

16 – Quais áreas despertam seu interesse na área profissional, quanto à aperfeiçoamento ou especialização?

( ) Trabalhista

( ) Contábil

( ) Fiscal

( ) Tributária

( ) Financeira

( ) Auditoria interna/externa

( ) Custos

( ) Gerencial

( ) Pública

( ) Controladoria

( ) Recursos Humanos

( ) outros:

17 - Atualmente possui registro no CRC?

( ) Sim

( ) Não